

Obras consultadas - Revista Espírita, Allan Kardec. A Marca da Besta, psicografia Robson Pinheiro.

"Os AGÉNERES", segundo a Revista Espírita (excerto)"

Todos sabem que, no número das manifestações mais extraordinárias produzidas pelo Sr. Home **1** estava a aparição de mãos, perfeitamente tangíveis, que cada um podia ver e apalpar, que pressionavam e apertavam mas que, de repente, não ofereciam senão o vazio quando queriam pegá-las de surpresa. Eis aí um fato positivo, que se produziu em diversas circunstâncias, atestado por numerosas testemunhas oculares. Por mais estranho e anormal que pareça, cessa o maravilhoso desde o momento em que é possível lhe darmos uma explicação lógica.

(**1.** Daniel Dunglas Home (Currie, 20 de Março de 1833 — 21 de Junho de 1886) foi um espiritualista escocês, famoso por suas alegadas capacidades como médium e por sua relatada habilidade de levitar até várias alturas, esticar-se e manipular fogo e carvões em brasa sem se machucar[1] . Ele conduziu centenas de sessões durante um período de 35 anos — às quais compareceram muitos dos mais conhecidos nomes da Era vitoriana — sem ter sido exposto de forma conclusiva ou pública como uma fraude. Home nunca cobrou dinheiro por suas sessões e apresentações espiritualistas, pois ele considerava que havia sido designado espiritualmente com a "missão de demonstrar a imortalidade" nota do Wikipédia, a enciclopédia livre)

Entra, então, na categoria dos fenômenos naturais, embora de ordem completamente diversa da dos que se produzem aos nossos olhos, e com os quais é preciso pôr-se em guarda para não os confundir. Nos fenômenos comuns podemos achar pontos de comparação, como o do cego, que percebia o brilho da luz e das cores pelo som da trombeta, mas não similitudes.

É precisamente a mania de querer tudo assimilar àquilo que conhecemos a verdadeira causa de tanta desilusão em certas pessoas: pensam que podem manipular esses elementos novos como se fossem hidrogênio e oxigênio. Ora, aí está o erro. Esses fenômenos estão submetidos a condições que escapam ao círculo habitual de nossas observações; é preciso, antes de tudo, conhecê-los e com eles nos conformarmos, se quisermos obter resultados.

É necessário, sobretudo, não perder de vista que esse princípio essencial, verdadeira chave da ciência espírita e agente dos fenômenos vulgares, é uma força física, material, que pode ser submetida às leis do cálculo, ao passo que nos fenômenos espíritas esse agente **é constantemente uma inteligência que tem vontade própria e que não podemos submeter aos nossos caprichos.**

Nessas mãos havia carne, pele, ossos, unhas reais? Não, evidentemente; era apenas uma aparência, mas de tal ordem que produzia o efeito de uma realidade. Se um Espírito tem o poder de tornar visível e palpável uma parte qualquer de seu corpo etéreo, não há razão para que não o possa fazer com os outros órgãos.

Suponhamos que um Espírito estenda essa aparência a todas as partes do corpo: teremos, então, a impressão de ver um ser semelhante a nós, agindo como nós, quando não passa de um vapor momentaneamente solidificado..... A duração dessa aparência está submetida a condições que nos são desconhecidas; depende, sem dúvida, da vontade do Espírito, que a pode produzir ou fazê-la cessar à vontade, embora dentro de certos limites, que nem sempre tem liberdade de transpor.

Se, para certos Espíritos, é limitada a duração da aparência corporal, podemos dizer que, em princípio, ela é variável, podendo persistir mais ou menos tempo; pode produzir-se a qualquer tempo e a toda hora. Um Espírito cujo corpo fosse assim visível e palpável teria, para nós, toda a aparência de um ser humano; poderia conversar conosco e sentar-se em nosso lar qual se fora uma pessoa qualquer, pois o tomaríamos como um de nossos semelhantes.

Partimos de um fato patente – a aparição de mãos tangíveis – para chegar a uma suposição que é a sua consequência lógica.

Questionado sobre esse ponto, um Espírito superior respondeu que realmente podemos encontrar seres dessa natureza, sem que o suspeitemos; acrescentou que isso é raro, mas possível. Como, para nos entendermos, precisamos dar um nome para cada coisa, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas os chama *agêneres*, assim indicando que sua origem não é o resultado de uma geração.

Pedimos ao Espírito São Luís que nos esclarecesse sobre esses diferentes pontos, dignando-se responder às nossas perguntas: (...)

2. Isto depende de sua vontade?

— Não exatamente. O poder dos Espíritos é limitado -, só fazem o que lhes é permitido fazer.

3. O que aconteceria se ele se apresentasse a uma pessoa desconhecida?

— Teria sido tomado por uma criança comum. Dir-vos-ei, porém, uma coisa: por vezes existem na Terra Espíritos que revestiram essa aparência, e que são tomados por homens.

4. Esses seres pertencem à classe dos Espíritos inferiores ou superiores?

— Podem pertencer às duas; são factos raros. Deles tendes exemplos na Bíblia.

5. Raros ou não, basta a sua possibilidade para merecer a nossa atenção. O que aconteceria se, tomando semelhante ser por um homem comum, lhe fizessem um ferimento mortal? Seria morto?

— Desapareceria subitamente,

6. Eles têm paixões?

— Sim; como Espíritos têm as paixões dos Espíritos, conforme sua inferioridade. Se algumas vezes tomam um corpo aparente é para fruir as paixões humanas; se são elevados, é com um fim útil que o fazem.

7. Podem procriar?

— Deus não o permitiria. Seria contrário às leis que estabeleceu na Terra e elas não podem ser derogadas.

8. Se um ser semelhante se nos apresentasse, haveria um meio de o reconhecer?

— Não, a não ser que o seu desaparecimento se fizesse de modo inesperado. Seria o mesmo que o transporte de móveis de um para outro andar (...).

9. Qual o objetivo que pode levar certos Espíritos a tomar esse estado corporal ? É antes o mal do que o bem ?

— Frequentemente o mal; os Espíritos bons têm a seu favor a inspiração; agem pela alma e pelo coração. Como o sabeis, as manifestações físicas são produzidas por Espíritos inferiores, e aquelas são desse número. Entretanto, como disse, os Espíritos bons podem igualmente tomar essa aparência corporal com um fim útil. Falei de maneira geral.

10. Nesse estado podem eles tornar-se visíveis ou invisíveis à vontade?

— Sim, pois que podem desaparecer quando bem entenderem.

11. Têm eles um poder oculto superior ao dos demais homens?

— Só têm o poder que lhes faculta a sua posição como Espírito.

12. Têm necessidade real de alimento?

— Não; o corpo não é real.

13. Entretanto, embora não tivesse um corpo real, o jovem de Londres almoçava com seus amigos e apertou-lhes a mão. Em que se teria transformado o alimento absorvido?

— Antes de apertar a mão, onde estavam os dedos que apertavam? Compreendeis que o corpo desapareça? Por que não quereis compreender que a matéria também desapareça? O corpo do rapaz de Londres (...) Era, pois, uma aparência, o mesmo ocorre com a nutrição que ele parecia absorver.

14. Se tivéssemos entre nós um ser semelhante, seria um bem ou um mal?

— Seria antes um mal. Aliás, não se pode adquirir grandes conhecimentos com esses seres. (...)

Fonte - Revista Espírita, Allan Kardec, Segundo Volume – Ano de 1859, Fevereiro " Os Agéneres"

**Esclarecimentos sobre os agéneres pelo espírito,
Pai João de Aruanda, na obra; A Marca da Besta,
psicografia de Robson Pinheiro, ditado pelo espírito
Ángelo Inácio.**

"Mas há também os vampiros especializados, como a categoria representada pelos espectros, a elite da guarda dos dragões. Esses sim, seriam comparados àqueles que as histórias classificam como enviados diretos do diabo.

Difícilmente encontramos agrupamentos especializados em lidar com tal espécie de vampiros astrais, que detêm, não somente o conhecimento, como um refinamento muito específico na forma como atuam.

"Em primeiro lugar, capturam duplos etéricos para serem tratados, elaborados e encerrados em potentes campos de força, coisa que somente poucos espíritos da categoria dos dragões e seus prepostos sabem fazer **2**. Esse conhecimento é tão invulgar, tão pouco difundido, mesmo entre as comunidades das trevas, que uma pequena minoria de seres do abismo é que realmente monopoliza a técnica.

Aprisionado o duplo etérico, por meio desse método, o corpo físico do encarnado pode sofrer a morte e, ainda assim, a contraparte etérica não se dissolve, resistindo por dilatado período de tempo. Após essa extorsão, essa apropriação indébita e criminosa, os seres especializados assumem o duplo capturado, acoplando-se nele e moldando-o segundo sua vontade, sujeitando-o à força do pensamento que gerou o processo.

(2 - Uma das notícias do livro *Legião* que mais provocou surpresa e até choque entre adeptos do espiritismo foi a menção a sequestros de duplo etérico. "Impossível!", declararam muitos. Semelhante postura, além de anticientífica e antikardequiana, pois encerra a questão antes de considerá-la e promover-lhe investigação cautelosa — conforme fez Kardec perante os fenômenos que chamaria de espíritas —, carece de lógica. Tão-somente porque, para asseverar judiciosamente que algo não existe, seria preciso conhecer a realidade *total* e, ao examiná-la, poder atestar a ausência absoluta de determinado elemento. Por exemplo, a ciência material não encontra evidências da existência de Deus, isso não quer dizer que tenha comprovado sua inexistência. Ou seja: não pode haver técnicas e espíritos que as dominem, mesmo reconhecendo-se que até os espíritos inferiores detêm avanços ainda desconhecidos do mundo físico? Outro erro de ordem lógica consiste no seguinte argumento: "André Luiz disse que os benfeitores dissipam energias dos duplos etéricos no momento do desenlace". Ocorre que isso é uma verdade parcial. Esse espírito simplesmente *relatou* factos, como o do espírito Dimas — o que é diferente de generalizar, deduzindo que isso é o que *invariavelmente* acontece (XAVIER, F. C. Pelo espírito André Luiz. *Obreiros da vida eterna*. 28a ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, p. 231-232). Em outras palavras: noticiar um evento não o faz regra geral — e muito menos absoluta).

"Surge, então, outro aspecto, que não podemos ignorar. Além do roubo do corpo etérico ou vital, empregando mecanismos pra lá de intrincados — que não vem ao caso examinar agora —, o sujeito, o vampiro ousa apropriar-se da identidade energética do seu alvo e vítima. Os técnicos realizam aquilo que denominaram

de *fotografia mental*, antes de promover a morte da vítima, registrando, em imagens, as memórias arquivadas no corpo espiritual do ser, para em seguida as transferir, por processo hipnótico, ao espírito que faz a vez de vampiro. De posse dessas memórias, dos registros energéticos e emocionais de sua vítima, o ser hediondo materializa-se na Terra, entre os encarnados, uma vez que o duplo etérico é formado de puro ectoplasma.

Desponta no mundo algo pouco estudado pelos espíritas, mas já ventilado por Allan Kardec: as aparições tangíveis ou *agéneres* **3**. No caso referido, não são nada mais, nada menos do que vampiros, na mais exata acepção do termo e na sua mais ampla significação. É a arte de produzir aparições tangíveis aprimorada e levada às últimas consequências, a serviço dos donos da maldade."

(**3** - Os agéneres foram objeto de estudo do codificador do espiritismo no periódico que editava (KARDEC, A. *Revista espírita* (ano n, 1859). Rio de Janeiro: FEB, 2004. "Os Agéneres", Fevereiro, p. 61-68. Há menções em outros volumes da obra). Ao longo do capítulo 8 deste livro — intitulado Agénere — exploram-se nuances da técnica que, embora não tenha necessariamente finalidades más, é levada a cabo pelos espectros com os piores objetivos, conforme explica Pai João. Na ocasião, discutem-se também aspectos teóricos relacionados ao assunto.)

Diante das palavras de Pai João, que nos deixou impressionados com o alcance desse tipo mais específico de vampirismo, eu mesmo resolvi perguntar, antes que outro guardião o fizesse:

— Então, as lendas do passado medieval, por exemplo, que falavam de espíritos íncubos e súcubos — espécie de demónios que visavam ter relações sexuais com os humanos —, não estão totalmente destituídas de verdade?

— É certo, meu filho — começou o pai-velho —, que na Idade Média as motivações desses seres eram outras, pois o mundo não oferecia a eles elementos mais instigantes do que oferece hoje. Nos tempos atuais, os indivíduos que adquirem tangibilidade são confundidos com os homens a ponto de ocuparem lugares cobiçados nos gabinetes governamentais da Terra, nas grandes corporações e instituições do mundo. Agem às escondidas, sem que meus filhos encarnados sequer suspeitem tratar-se de espíritos tangíveis, mas não encarnados; agéneres, portanto. Agem de modo diferente de como atuavam há alguns séculos mas, mesmo assim, com o objetivo de saciar suas paixões, aplacar sua sede de poder, influenciar os grupos e líderes do mundo, uma vez que sabem que lhes resta muito pouco tempo na psicosfera terrena. Eis por que se utilizam de todo o conhecimento, de toda a engenhosidade de que são conhecedores, a fim de levar avante seus planos de domínio.

Desta vez, antes mesmo que eu formulasse outra pergunta, outro espírito se dirigiu a Pai João numa ansiedade inigualável por obter mais conhecimento sobre o fenómeno.

— Como os espíritos superiores fazem para combater esse tipo de fenómeno, como a materialização direta de entidades perversas, uma vez que estes agem de forma direta, quase humana e material, e os benfeitores contam apenas com a intuição?

Refiro-me ao caso de algum agéneres se infiltrar, por exemplo, entre os representantes das Nações Unidas, roubando a identidade de algum diplomata tendo, assim, enormes possibilidades diante de si.

Pai João parece ter gostado da pergunta do nosso amigo, pois esboçou um sorriso amplo e, logo em seguida, respondeu:

— Bem, meu filho, o Alto conta com diversos recursos, inclusive a condição de também promover materializações, de usar essa possibilidade que o fenómeno oferece para materializar-se, temporariamente, no mundo e também apresentar as suas ideias aos órgãos onde convém atuar. Isso é uma possibilidade, embora não precisemos usar artifícios análogos ao roubo de duplos etéricos, é evidente. Contamos com nossos médiuns doadores dos dois lados da vida. Todavia, essa não é uma prática corriqueira, nem do nosso lado nem do lado da oposição, muito embora na atualidade, tenhamos observado bom número de ensaios, por parte de entidades sombrias, visando se infiltrar entre os encarnados da forma como descrevi.

"De todo modo, diversos representantes nossos estão encarnados no mundo; através deles, como instrumentos nossos, exalamos nossas ideias de progresso, respeito, fraternidade e outras que nos convêm, de acordo com a política do Cordeiro de Deus. Mas, se for necessário, com certeza o Alto pode muito bem empregar o recurso dos agéneres, uma vez que está dentro das leis naturais, embora pouco pesquisadas pelos irmãos espíritas e espiritualistas.

"No passado, muitos povos foram visitados por representantes do mundo oculto, materializados como agéneres, que os visitaram e conviveram com os homens, sem que suspeitassem estar recebendo seres elevados, temporariamente materializados. A Bíblia é cheia de referências a esse respeito, e o próprio apóstolo Paulo nos fala, em sua carta aos Hebreus: 'Não vos esqueçais da hospitalidade, pois por ela alguns, sem o saber, hospedaram Anjos'⁴."

(4 - Hb 13:2. Vale recordar que, após sua ressurreição, ao menos em cinco ocasiões Jesus realiza atos impossíveis a quem está fora da matéria (Lc 24:30,35,39-43; Jo 20:11-17,27; 21:12; 1Co 15:6). Não seriam esses eventos

explicados pela teoria dos agéneres?)

— Os guardiões superiores têm mapeados os agéneres, atualmente materializados na Terra, ou somente quando agem mais abertamente é que eles são revelados?

Pai João pareceu estabelecer conexão com algum ser de dimensão superior antes de dar a resposta. Isso denotava que ele seria ali, de certo modo, médium de alguém que nos dirigia de mais alto. Após esse breve instante, respondeu num tom que não deixava dúvida quanto ao assunto:

— O fenómeno natural que estudamos, sob o nome de agéneres, não é algo fácil de se produzir, mesmo para as inteligências mais astutas e geniais, das organizações filiadas à oposição. Considerando isso, os guardiões possuem mapeados, na atualidade, 18 desses seres materializados, temporariamente, no planeta. Entre eles, um está ligado, de maneira muito íntima, à família Rothschild, outro à família Rockefeller; um deles está intimamente associado às alianças G8 e G15 **5**, assim como há um desses indivíduos inserido na Organização das Nações Unidas. Os guardiões mapearam também a ação de um desses agéneres no Vaticano, em posição importante no colégio dos cardeais; outro goza de bastante poder e influência junto aos Illuminati, e dois deles atuam no Clube Bilderberg **6**.

(5 - Os sete países mais ricos e industrializados do mundo, conhecidos como G7, reúnem-se geralmente a cada ano, desde 1975. Em 1997, a Rússia foi convidada a integrar o grupo, daí o novo nome, G8. O G15, por outro lado, é uma aliança de países emergentes celebrada em 1989, ainda que hoje possua 18 integrantes, entre eles o Brasil.

(6 - Para saber mais, há diversas recomendações do livro, *verdadeira história do Clube Bilderberg*, do renomado jornalista lituano Daniel Estulin (São Paulo: Planeta, 2006), fruto de 13 anos de investigações e pesquisas e corroborado por farta documentação. O Clube constitui uma cúpula dos homens mais ricos e influentes do Ocidente, que se encontraria anualmente desde 1954 em caráter privado. Quanto aos demais, desempenham funções de relevância em agências de serviço secreto, como CIA, Mossad **7 e outras espalhados pelo mundo).**

(7 - Agência de serviço secreto de Israel, com sede em Tel Aviv, fundada em 1949.)

"O que se sabe é que esses seres, hoje em dia, detêm informações importantes e recebem ordens diretas dos ditadores do submundo, os dragões **8**. Devido à própria natureza dos espectros-agéneres, podem desmaterializar-se e rematerializar-se à vontade, de acordo com as próprias leis que regulam o fenómeno; gozam de invejável poder de locomoção para os padrões humanos,

além de promoverem ação direta nos governos e famílias mais importantes do planeta. Podem agir como se fossem encarnados, como já foi dito, sobretudo porque os humanos, com os quais convivem, nem suspeitam que algo assim possa ocorrer.

(8 - Os dragões, são um comando de 7 seres, que são a "autoridade" nas regiões inferiores, que conhecemos como astralinas, umbral, zonas abismais. E sua intenção é estabelecer uma nova ordem mundial, entre os encarnados. São o que a bíblia chama de "anjos caídos" exilados aqui neste mundo por, São Miguel o Arcanjo. São conhecidos por vários nomes como, Lúcifer, Satanás, Diabo, etc. Só dizer que estes seres estão sob controle da administração de Jesus o governador planetário e seus planos recaem e são utilizados no que for necessário ainda ao progresso da humanidade.)

"Como vêem, esse é um processo de obsessão que nossos irmãos espíritas ainda nem acordaram, para pesquisar, mas que existe, em menor escala, mas numa amplitude e requinte que afeta a sociedade de uma maneira ampla, geral, os políticos em particular, e o destino do planeta Terra, especialmente.

"Quem dera nossos amigos espiritualistas pudessem se reunir para orar pelo planeta, pelas nações e pelos dirigentes. Notamos que muitas vezes se preocupam exclusivamente com o problema das pessoas que estão a seu lado; afligem-se somente com o próximo mais próximo, em detrimento de todo o resto. Esquecem-se de que, para o mundo se renovar e atingir o estágio de regeneração, esses focos infecciosos deverão ser extirpados também. O mundo, portanto, não é somente o Brasil. O mundo é toda a comunidade global."

Respirámos fundo, enquanto Pai João nos respondia mais esta pergunta. Jamar, Edgar Cayce e mais alguns espíritos se entreolharam, enquanto Pai João falava. Certamente tais palavras davam muito que pensar e, mais ainda, teríamos farto estímulo e uma gama de assuntos a pesquisar nos registros dos guardiões superiores. Enquanto o clima entre nós estava eletrizado pelo conhecimento que João Cobú nos trazia, outro espírito resolveu perguntar:

— Nas sociedades e nos grupos onde estejam agindo tais espíritos, naturalmente a serviço dos poderosos dragões, eles têm alguma ascendência sobre os outros componentes desses grupos?

Novamente, Pai João respondeu com a naturalidade de sempre e com a mesma benevolência que o caracterizava:

— É certo que os espectros se imiscuem onde encontram afinidade. As sociedades, famílias e organizações citadas, algumas delas inspiradas pelos próprios dragões, têm como objetivo fundar uma nova ordem mundial, o que atrai seres que já trazem em sua mente esse formato de governo inspirado pelo

sistema dos *daimons*. É preciso considerar que a maioria das grandes famílias influentes e seus impérios, assim como das organizações que pretendem dominar os governos da Terra, foi inspirada pelos dragões ao longo dos séculos. Sabendo que os dragões consideram a exiguidade do tempo que têm à disposição, no planeta Terra, podemos entender que não colocariam qualquer espírito junto a esses grupos e famílias, mas somente seres preparados, dotados de alto poder de decisão, potencial magnético e força hipnótica invejáveis além, é claro, de conhecimento da estratégia de ação dos dragões e seu sistema de poder.

Portanto, analisando-se apenas sob o ponto de vista desses seres, eles realmente possuem uma ascendência muitíssimo especial sobre os homens que os representam no mundo.

Fonte - trecho da obra, A Marca da Besta, psicografia Robson Pinheiro, ditado pelo espírito Ângelo Inácio, do cap. Obsessões Modernas

Esta apostila foi realizada, como forma de dar a conhecer este fenómeno pouco conhecido que são os agéneres.

por Daniel Romão

Ajude a divulgar o Espiritismo, acesse às páginas dos link em baixo.

<https://www.facebook.com/Farol-Da-Verdade-437432449672729/?ref=hl>

<https://www.facebook.com/Luz-Amor-Esperan%C3%A7a-Espiritismo-Portugal-508069739307053/?ref=hl>